

Painéis dos Murais da Libertação (II)

Chiara Lages

[Bibliotecária]

A celebração de nosso primeiro Oscar, há poucos dias, trouxe à memória de muitos brasileiros, e ao conhecimento de outros, os horrores de crueldade da ditadura cívico-militar dos anos 1960-1970. Como disse o diretor de "Ainda estou aqui" - Walter Salles -, Eunice Paiva, a grande mulher retratada por Fernanda Torres e Fernanda Montenegro, personificou a resistência nos duros anos de chumbo e até pouco tempo. Outras mulheres, como [Elizabeth Teixeira](#) e [Margarida Alves](#), no campo, também resistiram. As artes aliaram-se à resistência... Na [sequência](#) da visita virtual aos Painéis dos Murais da Libertação, idealizados, pintados e doados à Prelazia de São Félix, o êxtase da arte continua a travessia das telas aos nossos corações em mais dois painéis iluminados pelas cores vibrantes Cerezo e pela poesia de Casaldáliga...

Painéis dos Murais da Libertação



Na família de Deus. 1989. Igreja de São José. São Félix do Araguaia.

*A Sagrada Família é a família melhor.
(Toda família deveria ser a sagrada família)*

*Maria, com a trouxa transparente,
toda cheia de Graça,
puxando a romaria.*

*José, o bom companheiro,
com a enxada diária da labuta,
zelando o pão, o sono e o futuro.*

(CASALDÁLIGA, 2005, p.23
citado por Santos Gomes, 2012)

Maria e José, representados como trabalhadores do campo, enxada, chapéu de palha e trouxa (de marmitas e muda de roupas). Ao lado de José, três meninos, o do meio indígena. Ao lado de Maria, duas mulheres, uma junto a uma menina e outra com uma criança ao colo. Todos nas cores brasileiras. No alto e ao centro, o Espírito Santo e mãos envolvendo a família. No plano de fundo, o desenho de uma cruz emoldura as pessoas, todas descalças, com os pés na terra, seu sustento, pertencimento e vida. A criança na extremidade direita do painel empina uma pipa com os dizeres: "na liberdade dos filhos de Deus". Ao centro, abraçado por José e Maria, o menino veste uma camiseta com a sigla CEB [Comunidades Eclesiais de Base].



Confissão do Latifúndio

Por onde passei,
Plantei
a cerca farpada,
plantei a queimada.
Por onde passei,
Plantei
a morte matada.
Por onde passei,
matei
a tribo calada,
a roça suada,
a terra esperada...
Por onde passei,
tendo tudo em lei,
eu plantei o nada.

(CASALDÁLIGA, 2006, p.67
citado por Santos Gomes, 2012)



O Reino e o Anti-Reino. 1989. Ermida de Santa Terezinha. Santa Terezinha.

A pintura, situada acima da porta de entrada, às costas dos que adentram a Ermida. No plano de fundo, a mão escura se lança da direita à esquerda, para cima dos camponeses. Na direita, situam-se os símbolos do capital: a caveira com sacola de dinheiro, ao lado do latifúndio com a bocarra sardônica gargalhando do trabalhador esmagado pelo trator (acima da porta). À frente dos lavradores com suas vestes, ferramentas de trabalho e de resistência, Cristo, preto e descalço, os protege com a mão simbolizando um basta.

■ ■ ■

Fontes: Painéis dos Murais da Libertação. // Santos Gomes, Maria Henriqueta. Um grande ateliê: a arte a serviço da missão (1977 -2001). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá/MT. 2012. // Zeferino J, Fernandes ML, Pinto ABD. Poesia, imagem e teoria: ressonâncias escatológicas a partir de Casaldáliga, Cerezo e Westhelle. *Estudos de Religião*, 34(3):231-58, 2020). // Souza MLF. Entrevista com o pintor espanhol Maximino Cerezo Barredo. *Revista Panorâmica Online*, 27(2), 2019. // <https://youtu.be/BretNY0EtCo>

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.
A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões,
na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*